

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE035394

CASTRO, Galvão de. Campinas, cidade de Maria(7). Correio Popular, Campinas 24 maio. 1975.

Campinas, Cidade de Maria

16: MARIA, VASO INSIGNE DE DEVOÇÃO

— A ladainha de Nossa Senhora é uma série de títulos honoríficos para exaltação da gloriosa Rainha do Céu, por mil e um motivos digna de nossa devoção. É uma prece laudatória e deprecatória que remonta a muitos séculos, na liturgia da Igreja. Essa prece sempre foi recitada pelos fiéis e às vezes, costuma ser cantada, nas novenas solenes. Isso até pelo povo que ignora o latim. O sentido das invocações é decifrado ou aproximadamente inferido, graças à semelhança que há entre o português e o latim. Quem não percebe que “Mater Salvatoris”, é Mãe do Salvador? ou que “Vas Insigne Devotionis”, é Vaso Insigne de Devoção?

Agora, pergunto eu, por que será que os fiéis, desde o tempo em que o latim era falado, invocavam a Mãe do Salvador, pelo título de “Vaso Insigne de Devoção”? — É porque eles a julgavam o receptáculo central que reúne e condensa em si a devoção universal da Igreja a seu Divino Filho, o Cristo Redentor dos pecadores, que nós todos somos, graças à infausta herança do pecado original. Só Jesus Cristo é o Salvador do Mundo, só Ele é todo-poderoso, porque é o Filho Eterno do Deus Vivo. E só por intermédio de Maria é que Ele se torna acessível a nós pecadores. Por isso é que nós pedimos que Maria intervenha em nosso favor, rezando: “Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores”. Por isso é que Maria é considerada a “Onipotência Suplicante”. Além disso, Maria é o repositório, onde estão ao nosso dispor todas as graças que Jesus e o Espírito Santo, agindo de acorço e concomitantemente, queiram conceder a nós indignos pecadores, por sua nimia bondade. Eis porque pode-se afirmar com toda a certeza: Sem a intercessão de Maria, nossa Mãe Celeste, não há concessão de graça alguma.

Até mesmo quando nos dirigimos diretamente a Jesus, ou à Santíssima Trindade, Maria interfere, suplicando em nosso favor, para que sejamos atendidos. Isso porque, como Mãe Clemente e Bondosa, Ela se compraz em nos favorecer e auxiliar. A própria Igreja nos induz à crença de que, sem a mediação de Maria, não há concessão de qualquer graça por nós impetrada. Deve ser esse o motivo pelo qual, logo após a invocação “Mater Christi”, se acrescenta esta outra: “Mater Divinae Gratiae”. Mãe da Divina Graça.

17: FUNÇÃO DE MARIA, NO CORPO MÍSTICO DE CRISTO — Maria é o órgão importantíssimo do “Corpo Místico”, do qual Jesus é a Cabeça. Ela exerce, dentro desse corpo coletivo do Povo de Deus, a mesma função que o coração exerce em nosso corpo vivo. Como se sabe, o coração é o órgão que recebe e distribui o sangue, elemento indispensável à vida, a todos os outros órgãos e membros do corpo. Assim também acontece no “Corpo Místico de Cristo”. Nele Maria desempenha a função de vaso coletor e distribuidor da Divina Graça. Eis porque Ela é também invocada, na ladainha, com o título simbólico de “Vas Spirituale”. Vaso Espiritual, Vaso pleno dos dons do Espírito Santo, Vaso repleto de graça, depósito da plenitude da santidade divinizada, que nos torna filhos de Deus e herdeiros do céu.

São Bernardo, preclaro Doutor da Igreja, grande devoto de Maria, admite e proclama que Ela é “a dispensadora das graças”. E acrescenta: “Sic est voluntas ejus qui totum nos habere voluit per Mariam”; ou seja em português: “Assim é a vontade daquele que quis que nós tudo tivéssemos por Maria”. (Citação de F. Cayré, no livro “Patrologie Et Histoire de la Théologie, II vol. pag. 371). O Padre português Mariano Pinho, S. J. professor no Seminário Apostólico de Macieira de Coimbra, no seu livro missionário, comemorativo do Jubileu da aparição de N.S. de Fátima, faz esta afirmação: “Maria é Mãe de Cristo integral.

Cristo integral é Jesus com todo o seu corpo místico. Maria é a Mãe de toda a grande família cristã. Belamente por isso, Santo Alberto Magno lhe chamou o nosso coração: Maria est cor nostrum”. (Livro “Regresso Ao Lar”, Pág. 527).

Maria não intercede somente pelos fiéis, mas também pelos infiéis. Não se considera mãe só dos cristãos. Seu caminho maternal é extensivo a todos os “degradados filhos de Eva”. Ela, que é “Mãe de Misericórdia”, pede clemência e misericórdia, também para os pecadores impenitentes, para os herejes, para os ateus, e até para os perseguidores dos cristãos, cuja conversão Ela ardentemente almeja.

Dom Afonso Salvini, no seu livro sobre a vida de São Paulo, intitulado “São Paulo Apostolo” relata o seguinte fato sobre a intercessão de Maria pelos inimigos de Cristo e dos cristãos.

Eis o relato que faz o autor sobre uma antiga tradição, que remonta às origens da Igreja: “Uma tradição referida por A. Lapide é tão grata a nosso coração de cristãos que queremos transcrevê-la, embora não encontre fundamento nas fontes verdadeiras da história”.

Conta que a Mãe do Redentor se achava em Jerusalém no tempo da primeira perseguição; e durante o apedrejamento de Estevam, Ela, Refúgio dos pecadores, teria orado pela conversão dos apedrejadores. Visto como Saulo se tornara o mais encarniçado perseguidor dos sequeiros do seu Filho, teria, de maneira especial, orado por ele”.

“Daqui um grande afeto de Saulo pela Virgem Santíssima, recompensado por Ela com a mais maternal benevolência, daqui os mais fervorosos colóquios sobre a vida de Jesus, sobre os episódios de sua infância; daqui o apostolado de Paulo coadjuvado pelas orações da Onipotência Suplicante e sua bênção sobre a vasta obra paulina, tão cheia de frutos ubertosos”. (Obra cit. pag. 39).

Eu acredito que isso aconteceu, porque foi excessivamente grande a misericórdia de Jesus para com Saulo, seu implacável inimigo. E, na minha opinião, foi esse um dos maiores e mais estupendos milagres operados pela taumaturgia apostólica de Maria.

18: CAMPINAS, CENTRO INSIGNE DE DEVOÇÃO A MARIA — Inegavelmente Campinas, com as suas doze igrejas dedicadas à Virgem Santíssima é um centro insigne de devoção a sua excelsa Patrona, Maria Imaculada.

É notável e impressionante a ocorrência do número 12, na maravilhosa vida da Santíssima Virgem. É o que veremos, numa breve resenha ilustrativa. A apresentação do Menino Deus aos Reis Magos, de origem pagã, a chamada “epifania”, deu-se 12 dias depois do seu nascimento em Belém.

Foi quando Jesus completou 12 anos de idade que ocorreu um fato extraordinário, um verdadeiro mistério, na vida tranqüila da Sagrada Família: A precoce manifestação da incriada sabedoria do Menino Jesus, que se abalançou a disputar com os doutores, no templo de Jerusalém, deixando-os abismados pelos seus vastíssimos conhecimentos.

No dia de Pentecostes, quando os 12 apóstolos reunidos no cenáculo, receberam a iluminação carismática do Espírito Santo, Maria Santíssima que estava com eles, também recebeu a iluminação da Luz Suprema que ilustra as mentes e santifica as almas. Desde esse dia, a Mãe de Cristo se tornou “Rainha dos Apóstolos”, e iniciou o seu profícuo apostolado, com o poder de suas orações, com sua Fé comunicativa, com sua santidade salvífica, com sua salutar função no Corpo Místico. O apostolado de Maria aqui na terra, infelizmente, não durou muito. Segundo foi crença na Igreja primitiva, a Mãe do Homem-Deus, faleceu e foi le-

vada ao céu pelos anjos, 12 anos após a morte de seu Divino Filho.

Os mandamentos da Lei Mosaica são 10. Os mandamentos, porém, da Lei de Cristo são 12. Porque Jesus acrescentou à Lei de Moisés, mais dois mandamentos. Ele determinou esse acréscimo no momento em que deixou a terra para subir ao céu. Foi então que Jesus disse a seus discípulos: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado" (Marc. XVI 15-16).

Portanto, Jesus Cristo exige que, para alguém ser salvo, deve cumprir mais dois mandamentos: Receber o batismo e crer no Evangelho.

Talvez a mais interessante e curiosa das ocorrências do número 12 na vida misteriosa de Maria, é o destaque que dá São João Evangelista ao papel desempenhado pela Virgem Santíssima, como Rainha do Universo. Relato esse que consta no capítulo 12 do Apocalipse.

Nesse capítulo, São João projeta a excelsa figura de Maria, num cenário ultramundano, no qual aparece a Virgem Santíssima, revestida pela luminosidade do sol com os pés apoiados na lua, e tendo em torno da cabeça uma coroa de 12 estrelas. Aparece também no mesmo cenário, um dragão vermelho de sete cabeças e longa cauda. Este enfrenta a Mulher supraterrena, que se subtrai à sua fúria. Convém ler a descrição da visão. É muito significativa, e muito parecida com o que está acontecendo, no progressista mundo moderno, tão esquecido de Deus e da Vida Eterna. Aqui, porém, não pretendo fazer comentários a respeito.

Acontece, no entanto, que essa Mulher supraterrena da visão apocalíptica, serviu de modelo para a confecção da imagem de Maria Imaculada, como a que se vê em nossa Catedral, a Ela dedicada.

Há também em Campinas uma singular e curiosa ocorrência do número 12: Na Metrópole bicentenária de Campinas, existem 12 templos dedicados ao culto de Maria. São eles os seguintes, numa sucinta relação: 1) Igreja Catedral da Cidade; 2) Igreja de N.S. do Carmo; 3) Igreja de N.S. das Dores do Cambui; 4) Igreja de N.S. do Rosário, no Jardim Chapadão; 5) Igreja de N.S. Auxiliadora, no Guanabara; 6) Igreja de N. S. das Graças na Vila Nova; 7) Igreja de N.S. Aparecida, no Jardim Proença; 8) Igreja de N. S. de Fátima, no Taquaral; 9) Igreja da Imaculada Conceição, no bairro de São Bernardo; 10) Igreja de N.S. de Lourdes, no Botafogo; 11) Igreja do Coração de Maria, no Jardim Flamboiant; 12) Igreja de N.S. da Boa Morte, da Santa Casa de Misericórdia. Cumpre assinalar aqui que Nossa Senhora da Boa Morte é uma variante da invocação de N.S. da Glória ou de N.S. da Assunção. Há, pois, em Campinas, Igreja que rende piedoso culto à Nossa Senhora da Assunção. Releva também lembrar aqui que, neste Ano Santo de 1975, vai ocorrer o jubileu (25 anos) da definição do dogma da Assunção de N. Senhora, feita pelo Papa Pio XII, pela bula "Munificentissimus Deus", em 1.º de novembro de 1950. A comemoração dessa data causará grande regozijo na Corte Celeste, onde Maria, "Rainha de Todos os Santos", é muitíssimo querida e perenemente glorificada. Convém, pois, comemorar a data, neste Ano Santo de 1975, e comemorar condignamente. É o que se espera de Campinas, Cidade de Maria, para que se torne, cada vez mais, um Centro Insigne de Devoção a Maria. Isso deve ser muito do agrado do Coração maternal de Maria, que é o só quem nos poderá salvar, na funesta aluvião de maldade deste mundo descristianizado. Doce Coração de Maria, sede nossa salvação! É o que esperamos de uma Mãe tão Clemente!